

## Razão Educação e Formação de Professores: como criar clareiras de sentido(s) no ato de ensinar e aprender?

### (re)sumo

Nesta comunicação não pretendemos dar respostas mas, principalmente, dentro do possível, levantar e colocar alguns problemas numa Escola que se habituou, também nas salas de aula, à "resolução de problemas". Resolvê-los, porque alguém os formulou, dá trabalho, muito trabalho, mas quem os enuncia (e os reproduz) tem legitimidade para anular o pensar daqueles que também os colocam, de quem, não sabendo, -ou até tendo inibição de se expor - simplesmente pergunta, quer saber e até nos desafia, confronta - ou até indigna - com a recorrente interpelação: "para que é que isto serve"? Na aproximação ao tema desta comunicação, não nos vamos esconder atrás de um biombo que oculte o sujeito epistémico, na (re)construção do conhecimento, em autoria, portador de saberes e experiências em organização epistemológica, não confundindo atividade científica com cientismo que bloqueia. Que atitude, que atitudes, a desenvolver nas práticas educativas e didáticas como elementos integrantes do perfil de formação e do desenvolvimento profissional dos educadores e professores? Ao explorar o(s) sentido(s) de uma *Razão Educativa* coloca-se a questão: será indiferente no ato de ensinar e aprender uma *razão proposicional* ou uma *razão problematológica*? Questionamos os nossos saberes profissionais ou embarcamos, de modo acrítico, numa retórica do professor reflexivo que esconde -ou pode esconder - o vazio dos seus conteúdos ou na anunciada e declarada - mas não refletida - insuficiência das competências? Acreditamos no que fazemos ou somos levados por modismos que se confundem com pretensa inovação sem referências a saberes fundamentais, fundantes e prospetivos? Procuraremos desmontar algumas ideias feitas para abrir e criar espaços para ideias por fazer. Como criar clareiras de sentido(s)? Em rigor profundo *não sei* - mas *vou sabendo* - e por isto me proponho *pensar, questionar e investigar*. Como poderei fazê-lo sem os meus interlocutores, os meus alunos, aqueles que, num momento, - por razões diferentes e (in)sondáveis - desejam ou decidem aprender ou, ainda, se revoltam porque lhes falta uma brecha de luz para aprender e ser?